

# RODAS DE LEITURA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA<sup>1</sup>

## READING CIRCLE IN A PUBLIC UNIVERSITY

### RUEDAS DE LECTURA EN UNA UNIVERSIDAD PUBLICA

Márcia Cabral da Silva<sup>2</sup>

Claudia Fernandes de Amorim de Oliveira<sup>3</sup>

Patrícia Fernandes de Barros Ferreira<sup>4</sup>

**Resumo:** Neste estudo apresentam-se os principais objetivos e resultados relacionados ao Projeto de Extensão Rodas de Leitura Literária na EDU – Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro no ano de 2019. A perspectiva teórica e metodológica adotada diz respeito à relação entre leitura, literatura e leitura do mundo (FREIRE, 1998), por meio da qual se problematiza a noção de cânone: importam os textos literários e os autores referidos na tradição como também a literatura associada aos grupos de menor prestígio social, ampliando-se, assim, as relações entre literatura e sociedade (CANDIDO, 2000).

**Palavras-chave:** Rodas de leitura; literatura; universidade pública.

**Abstract:** This study presents the main objectives and results related to the Literary Reading Circles Extension Project at EDU – Faculty of Education, State University of Rio de Janeiro in the year 2019. The theoretical and methodological perspective adopted concerns the relationship between reading, literature and reading the world (FREIRE, 1998), through which the notion of canon is problematized: literary texts and authors referred to in the traditional field matter, as well as literature associated with groups of lesser social prestige, thus expanding the relationship between literature and society (CANDIDO, 2000).

**Keywords:** Reading circles; literature; public university.

**Resumen:** Este estudio presenta los principales objetivos y resultados relacionados con el Proyecto de Extensión de Ruedas de Lectura Literaria en EDU – Facultad de Educación, Universidad Estadual de Río de Janeiro en el año 2019. La perspectiva teórica y metodológica adoptada se refiere a la relación entre lectura, literatura y lectura del mundo (FREIRE, 1998), a través de la cual se problematiza la noción de canon: los textos literarios y los autores referidos en la tradición importan, así como la literatura asociada a grupos de menor prestigio social, ampliando así la relación entre literatura y sociedad (CANDIDO, 2000).

**Palabras clave:** Ruedas de lectura; literatura; universidad pública.

---

<sup>1</sup> Projeto de Extensão Rodas de Leitura Literária na EDU, registrado sob o número 5663/UERJ e desenvolvido no âmbito da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. As rodas de leitura ocorrem mensalmente e são desenvolvidas por escritores ou ilustradores convidados que compartilham trajetórias e experiências relacionadas ao fazer literário.

<sup>2</sup> Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Programa de Pós-graduação em Educação (Proped/UERJ)

<sup>3</sup> Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>4</sup> Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Programa de Pós-graduação em Educação (Proped/UERJ).

## Introdução

Trata-se de um projeto de extensão por meio do qual se desenvolvem rodas de leitura literária. As rodas de leitura ocorrem mensalmente em espaço amplo da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e são mediadas por escritores ou ilustradores convidados que compartilham trajetórias e experiências relacionadas à arte literária. Ao longo do ano de 2019, ocorreram sete rodas de leitura. No âmbito deste estudo, entretanto, problematizam-se as atividades e questionamentos derivados de duas rodas: a mediada pela escritora Ninfa Parreiras e a mediada pela ilustradora Elê Nogueira. Nelas, observou-se uma pesquisa apurada em relação aos temas sociais, pressuposto que mobilizou diversos questionamentos no contexto do projeto em tela.

Na primeira Roda, a escritora Ninfa Parreiras tratou especialmente do livro de sua autoria, *Donana e Titonho* (2018) que se destaca pelo enfoque temático no desamparo, na desigualdade social e na busca de identidade em relação aos marginalizados no âmbito da sociedade brasileira. Tal perspectiva diz respeito à relação entre leitura, literatura e leitura do mundo (FREIRE, 1998), cara aos pressupostos teóricos e metodológicos do projeto, por meio dos quais se problematiza a noção de cânone: importam os textos literários e os autores referidos na tradição como também a literatura associada aos grupos de menor prestígio social, ampliando-se, assim, as relações entre literatura e sociedade (CANDIDO, 2000).

A quinta Roda contou com a participação da ilustradora Elê Nogueira. Nela, a ilustradora apresentou a obra *O velho tênis novo* (2019), na qual reafirma seu posicionamento contra a marginalização social vivenciada pelos jovens. Ela confere ao seu trabalho abordagem social, visto retratar o desamparo do menor carente no Brasil, buscando sensibilizar o público-leitor para a infância abandonada.

## Educação literária e formação leitora

O projeto no período examinado (ano de 2019) foi coordenado pela Professora Márcia Cabral da Silva (Faculdade de Educação/UERJ) e o integraram outros cinco professores: Professora Maria Letícia Cautela de Almeida Machado e Professora Paula da Silva Vidal Cid Lopes (Faculdade de Educação/UERJ); Professora Ana Carolina Matta Machado (Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira/ CAP-UERJ); Professora Aline Santos Costa (Escola Municipal Dr. Jorge Abrahão e FABEL) e Professora Liana Pereira Borba dos Santos (Colégio Pedro II), além da bolsista de extensão Claudia Fernandes de Amorim de Oliveira. Trata-se da possibilidade de integrarmos diferentes instâncias do sistema educacional e de criarmos possibilidades de acesso amplo à literatura em suas diversas modalidades – poética, imagética, oral, narrativa – por meio de rodas de leitura compartilhadas.

A educação literária e a formação leitora dizem respeito à educação na escola, mas não se limitam a ela. Educação literária, a nosso ver, diz respeito à formação integral do ser humano, à possibilidade do desenvolvimento crítico de sua inteligência e de sua sensibilidade, visando à transformação do seu contexto de vida, com base na história e nas relações sociais. Nessa perspectiva, as rodas de leitura podem facultar leituras partilhadas e o confronto de ideias, promovendo deslocamentos: intelectuais, sensíveis, epistemológicos, histórico-sociais. Uma educação literária apoiada na leitura coletiva associa-se, portanto, à complexidade do pensamento em redes e se afasta sobremaneira da visão essencialista de literatura como campo elitista, frequentado apenas por literatos e grupos privilegiados.

A literatura encontra-se disseminada nos mais variados suportes e deveria ser usufruída por todos os grupos sociais, visto que se trata de uma manifestação cultural derivada da vida em

sociedade, com séculos de existência, capaz de afirmar o homem em sua humanidade, como enfatiza o professor e crítico literário Antonio Candido<sup>5</sup>. Entretanto, nas sociedades grafocêntricas contemporâneas, notam-se dificuldades de se realizar a leitura de uma obra literária densa e de se compartilhar pontos de vista sobre a leitura socialmente. Uma roda de leitura tem o potencial de superar algumas dessas dificuldades, visto que consiste em uma prática pedagógica e cultural relacionada ao ato de ler conjuntamente. De acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos do projeto, destaca-se o potencial de favorecer o acesso mais amplo à linguagem e à estrutura dos textos literários, motivação para leitura, debate e reflexão densa sobre a obra lida.

A literatura pode formar, mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa – o Verdadeiro, o bom, o Belo – definidos conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço de sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica (esta apoteose matreira do óbvio, novamente em grande voga), ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela – com altos e baixos, luzes e sombras (CANDIDO, 2012, p. 4).

Além disso, entende-se que a educação literária ocorre nas escolas na disciplina Literatura majoritariamente, mas é necessário também que se dissemine em outros espaços sociais e, da mesma forma, educativos: bibliotecas, clubes de leitura, saraus, encontros poéticos, debates, palestras, cineclubes, rodas de leitura. Trata-se de dimensões educativas integrantes da formação literária e leitora dos grupos sociais os mais diversos.

Esse modo de educação pela leitura precisa, portanto, ser compreendido de maneira ampla, incorporando-se a ela a noção de circuito da comunicação<sup>6</sup>. Nessa perspectiva, a leitura das obras (também a literária) é possibilitada por uma série de agentes sociais que a materializam: o autor, o ilustrador, o editor, o designer gráfico, o revisor, o tradutor, o adaptador, o leitor. Ao se levar em consideração essa cadeia de agentes, podemos propor, então, uma interpretação sociológica da leitura literária que, por derivação, afasta-se de interpretações do tipo “o que o autor quis dizer?”, “qual a resposta correta?”. Em uma roda de leitura pautada nesses pressupostos, há o compromisso com a leitura do texto em voz alta, com as diversas entonações realizadas pelos diferentes níveis de leitura dos leitores participantes, a partir do confronto de ideias que se vão formando em um modo de interpretação por acréscimos, silêncios e exclusões dos sentidos sempre negociados na roda.

Ao focalizar diferentes perspectivas de sociabilidades derivadas da leitura compartilhada, Michèle Petit (2009) indica contribuições adicionais ao projeto em tela. Em estudo no qual sublinha a importância da leitura em face das adversidades em contexto francês, a autora observa:

A leitura favorece as transições entre corpo e psiquismo, dia e noite, passado e presente, dentro e fora, perto e longe, presente e ausente, inconsciente e consciente, razão e emoção. E entre o eu e os outros. É por meio de intersubjetividades gratificantes que surge o desejo de ler, e o ato de dividir é inerente à leitura como todas as atividades de sublimação (2009, p. 139).

No âmbito das rodas de leitura, há também a presença de um ou mais mediadores. Esses mediadores, o próprio escritor ou um leitor mais experiente, têm a função de servir de intermediário ou de uma espécie de ponte que permitirá adensar a capacidade interativa dos

<sup>5</sup> Conferir outros elementos que relacionam literatura e vida social em: Antonio Candido (2000).

<sup>6</sup> Conferir a noção de circuito de comunicação indicada pelo estudioso Robert Darnton (2010) e que se refere, de maneira ampla, às diversas esferas relativas ao livro: da produção à recepção.

leitores em relação à complexidade da obra literária, como já ressaltamos em diversos estudos sobre mediação e desenvolvimento de leitores proficientes<sup>7</sup>. De modo específico, merecem nota as observações derivadas do exame do romance autobiográfico *Infância*, de Graciliano Ramos.

Destaca-se um interessante contato em família, representado pela prima do narrador de *Infância*, Emília. Merecem particular atenção os elementos daquela mediação. O menino demonstrava nutrir grande respeito pelas opiniões emitidas pela prima, o que pode ser evidenciado no episódio da leitura considerada muito perigosa: *O menino da mata e o seu cão piloto*. Assistiu-se, naquele momento, a uma série de obstáculos para a proximidade com o material indigno de leitura, fosse pelo manuseio, pela menção à autoria ou pela própria intenção de se proceder à leitura (...). Contudo, foi a mesma prima que, em outra ocasião, o incentivou a desvendar os enigmas de um texto literário. Ouvindo dele as queixas de que não compreendia o que lia, incentivou-o a adivinhar os sentidos do texto, tal como um astrônomo desvendaria os objetos celestes (SILVA, 2009, p. 230-231).

Nota-se, portanto, a importância assumida pelas formas de mediação nas práticas de leitura. Desde a implementação do projeto em março de 2019, temos contado com a participação de mediadores expressivos no campo da cultura brasileira: a escritora e psicanalista Ninfa Parreiras e a ilustradora Elê Nogueira representaram alguns desses mediadores participantes do projeto.

### **A roda de leitura mediada por Ninfa Parreiras**

No encontro, a professora e psicanalista Ninfa Parreiras discorreu sobre sua biografia pessoal e profissional, partilhando com a comunidade acadêmica, professores e demais participantes externos a experiência literária. Além disso, descreveu sua obra, segundo uma abordagem social, destacando as desigualdades e desamparo dos menos assistidos.

Das suas obras já publicadas, constavam naquele momento mais de cinquenta e oito livros publicados entre prosa, poesia e ensaios. Destacam-se também quinze títulos de literatura infantil e juvenil.

Ninfa Parreiras foi bolsista da *Internationale Jugendbibliothek* (Biblioteca Internacional da Juventude de Munique, Alemanha) ao longo de 2000/2001, quando desenvolveu a pesquisa *O Desamparo na Literatura para Criança*. Em sua experiência como professora, palestrante e escritora no Brasil e no exterior, apresenta uma preocupação com as pessoas desamparadas e de baixa renda no âmbito da sociedade brasileira. Ao problematizar este enfoque, em particular, a autora foi reconhecida e indicada ao Prêmio Jabuti de 2019 com o livro *Donana e Titonho*.

De tal modo, sublinham-se na trajetória da escritora as obras literárias sobre o desamparo e a desigualdade social. Dentre as obras literárias que discutem os temas destacados, bem como marginalização de idosos e moradores de rua, sobressai a obra laureada com o Prêmio Jabuti de 2019, com a atenção da escritora voltada para as enchentes e temporais que devastam o Rio de Janeiro nos verões. A história é centrada em dois personagens idosos e catadores de lixo, moradores de rua, que se envolvem em muitas situações inusitadas. No final da história, os personagens desaparecem em um tenebroso temporal, deixando-se em aberto uma definição de vida para eles.

<sup>7</sup> Conferir, de modo específico: Márcia Cabral da Silva (2009; 2017).



**Figura 1:** Ninfa Parreiras – Fonte: acervo do Projeto

Com vistas à escrita de outro livro, *A velha dos cocos*, publicado em 2006, a escritora inspirou-se em uma viagem de ônibus parador que realizou indo do Rio de Janeiro para o Ceará, em que observou o desenrolar da história de uma senhora pobre e bem idosa que desceu em uma das paradas e se queixou chorosa com o motorista por alguém ter levado o seu saco de cocos, seu sustento de vida. Este fato comoveu imensamente a autora, inspirando-a a escrever esta obra literária como questionamento das fragilidades e desamparo dos mais idosos e informais no mercado de trabalho. Identifica-se na obra, sobretudo, o sentimento de solidariedade para esse tipo de sofrimento: a perda dos seus pertences e de seu “ganha-pão”.

Por último, convém mencionar a obra datada de 2019, *Coisas que viram outras*, narrativa também relacionada aos temas sociais e do cotidiano. Trata-se de uma obra literária, na qual se registram doze contos sobre memória, infância, velhice, morte, brincadeiras e o inusitado da vida. Ele foi realizado em parceria com a ilustradora Elê Nogueira, que define as suas ilustrações para esta obra como “um fio de linha” em preto e branco; são textos bem simples, escritos e publicados por Ninfa Parreiras. Com grande abertura para a multiplicidade das infâncias e crescimentos em qualquer tempo da vida e de perspectivas, em que tudo é tanta coisa ou quase nada é o que parece ser. Abrem-se, nesta publicação, novas formas e sentidos atribuídos às memórias, por intermédio das quais recordar é recriar paisagens, aromas, ruídos, palavras e objetos. A esse respeito, acompanhe-se um trecho extraído de “A espera e o suor”:

Do Crato, no Ceará. De lá vieram aquelas caixas, malas, pacotes. Nem retangulares, nem ovais, nem quadradas. Os pertences enrolados às pressas.

Panelas, panos, talheres, toalhas, rádio, redes, colchas, copos. Tinham fugido de uma tragédia? As coisas vinham emboladas e enroladas em plásticos e papéis (PARREIRAS, 2019, p. 69).

Com Ninfa Parreiras, na primeira Roda de Leitura Literária da EDU, desenvolvida no mês de março de 2019, acompanhamos com curiosidade o sentimento de desamparo que aflige grande parte dos personagens por ela criados. Em realidade, ela nos ofereceu uma oportunidade ímpar para repensarmos o cotidiano por meio da literatura voltada para o social e o bem-comum.

### **A roda de leitura mediada por Elê Nogueira**

A quinta Roda de Leitura Literária, que ocorreu no mês de novembro de 2019, teve como convidada à participação a artista plástica e ilustradora Elê Nogueira. Houve, de início, a descrição breve de sua história pessoal – naturalidade, formação e área de atuação profissional – bem como a apresentação de seus principais trabalhos de arte ilustrativa, com destaque para o lançamento da obra composta apenas de imagens, *O velho tênis novo* (2019), com vistas à apreciação por parte do público.

Nascida no Rio de Janeiro e com formação acadêmica em História e Artes Plásticas, Elê Nogueira tornou-se conhecida internacionalmente por ter dezenove de suas telas integrando o acervo permanente do Banco Mundial em Washington DC. Faz parte do grupo *Notáveis da Compactor*, além de ilustrar e ministrar aulas. Segundo sua inspiração em arte ilustrativa, ela gosta de dizer que “faz poesia em forma de imagem, levando a linha para passear”. O falecimento precoce dos pais a fez viver sozinha nas ruas ainda na adolescência, até conhecer a jornalista e musicista alemã Ashley Fran, que se tornou sua amiga e mecenas, incentivando-a a estudar Música e a auxiliando na divulgação de suas obras artísticas na Europa e nos Estados Unidos.

A trajetória de Elê Nogueira se assemelha à do escritor Graciliano Ramos, tratada por Silva (2009)<sup>8</sup> em livro derivado de pesquisa de doutorado. Oriundo de uma família sem relações de afeto e chefiada por um casal embrutecido e distante dos filhos, Ramos fez-se leitor enfrentando obstáculos como as tensões do ambiente cultural e a sua debilidade física (oftalmia e artrite), no interior dos estados de Pernambuco e Alagoas na virada do século XIX para o XX. Assim como a mãe de Ramos não pôde contribuir com a sua formação leitora, por sua toada inexpressiva e sofrível decodificação dos signos linguísticos nas leituras em voz alta, o pai de Elê não foi capaz de legar conhecimento artístico à filha, dada a sua baixa instrução. O pai de Ramos, por outro lado, mostrou-se um mediador de leitura severo, empenhando-se na alfabetização do filho, ao se deparar com a curiosidade do pequeno diante de um impresso. Foi com ele que o escritor iniciou, de fato, a sua formação leitora, em que pesasse a ausência de vocação para ensino do genitor, que, por vezes, lançava mão de coerção e violência física.

Nota-se, portanto, que a relação do homem com o mundo é sempre mediada por sistemas simbólicos, a leitura para o escritor e o ato de desenhar para a ilustradora, e pela intervenção de outros seres humanos, os familiares nos dois casos.

---

<sup>8</sup> Conferir Márcia Cabral da Silva (2009).



**Figura 2:** Elê Nogueira – Fonte: acervo do Projeto

No que diz respeito às obras literárias de Elê Nogueira, há o acento sobre o desamparo e o abandono. Ao tratar da atividade de ilustrar, definiu sua arte como a observação detalhada do mundo ao redor, atentando para a essência dos objetos e de suas formas. A prática constante, aliada ao trabalho em conjunto com escritores, a fez compreender que as formas estão sempre em transformação e que as imagens mudam com a palavra escrita, em um processo em que “as coisas viram outras”. Na visão da artista, os desenhos são o mundo em miniatura e, portanto, necessariamente partem da observação, do pensamento e da vivência. Mundo este que se mostra para a ilustradora como um lugar de desigualdades sociais; por isso, houve a centralidade de seu trabalho artístico nos temas desamparo e abandono de crianças e adolescentes no Brasil. A percepção de Elê Nogueira aproxima-se da noção de signo apresentada pelo linguista russo Lev Vygotsky, quando afirma que todo signo possui natureza de instrumento mediador na apreensão do mundo exterior pelo homem, ao se constituir através dos processos internos de cada indivíduo e de interações com outros membros de sua cultura (SILVA, 2009). Isto porque os desenhos são a exteriorização da realidade apreendida pela ilustradora e “as coisas que viram outras” transformam-se através da atividade intelectual de Elê e do arranjo que assumem no âmbito da linguagem considerada em si mesma.

No encontro, a artista explicou ainda que busca a representação geral das crianças em seus personagens, sem se inspirar em nenhuma em específico. Afinal, todos têm a ver com ela própria. Daí, prosseguiu Elê, a importância do lado social em suas obras, o olhar das ruas, da pobreza e do outro abandonado, dado que, ao desenhar um personagem, ela busca uma

identidade, entendendo que sua arte visa retratar a sociedade e as desigualdades sociais. Ao que um participante destacou serem os desenhos de Elê majoritariamente em preto e branco, a ilustradora informou que insere colorido apenas nos detalhes dos objetos que deseja destacar, principalmente aos inacessíveis aos mais necessitados da sociedade.

Em um dado momento da Roda de Leitura, a ilustradora e autora destacou que o seu trabalho consistia na possibilidade de múltiplas interpretações dos leitores diante das poucas páginas que têm a sua disposição, sem se fechar ao diálogo com o ser humano, considerado participante da sociedade e responsável pela sobrevivência dos menos favorecidos. Ela, em realidade, acredita ser uma voz a mais na representação do homem, compreendendo seu papel como divulgadora de pensamentos relativos à igualdade social, defendendo a solidariedade e repudiando posicionamentos que rejeitem a diferença entre os seres humanos.

### **Considerações finais**

Neste estudo, por meio do exame de parte do Projeto de Extensão Rodas de Leitura Literária na EDU, desenvolvido na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro no ano de 2019, buscou-se focalizar, por um lado, a relação entre leitura e leitura do mundo, na perspectiva adotada por Freire (1998), notadamente em estudo que associa o significado da palavra com a realidade social dos sujeitos leitores. Por outro, problematizou-se a noção de cânone literário, conforme os estudos sociológicos desenvolvidos por Candido (1985, 2002), ao tratar do direito à literatura e ao realçar a condição do homem à luz da literatura e de sua humanização. Nesta direção interpretativa, importaram os textos literários e os autores referidos na tradição como também a literatura associada aos grupos de menor prestígio social. Observaram-se, desse modo, as estreitas relações entre literatura e sociedade.

Com vistas a atingir os objetivos traçados para o ano de 2019, primeiro ano de implementação do projeto Roda de Leitura Literária na EDU, lançou-se luz sobre duas rodas de leitura literária que ocorreram naquele período: sobre a primeira roda, desenvolvida pela escritora Ninfa Parreiras e sobre a quinta roda, mediada pela escritora e ilustradora Elê Nogueira. Em ambas, notou-se o acento nos temas sociais e no desamparo de sujeitos comuns. Ademais, no que diz respeito ao conceito de mediação, constatou-se que a leitura é, de fato, mediada pela cultura e pelas relações entre os sujeitos. No caso das rodas analisadas, a mediação por parte das autoras e a leitura compartilhada favoreceram o intercâmbio de ideias com ênfase nos questionamentos, assim como as maneiras “com altos e baixos, luzes e sombras” de se apreender o texto literário, como advertia Candido (2002).

Por último, convém observar que o primeiro ano decorrido do projeto de extensão mostrou-se fecundo, com destaque para os processos de mediação nas práticas de leitura de alunos de graduação, pós-graduação, professores e comunidade externa à universidade que participaram na condição de protagonistas do projeto de extensão analisado. Ao se levar em consideração uma interpretação sociológica da leitura literária afastada de interpretações do tipo “o que o autor quis dizer?”, “qual a resposta correta?”, favoreceu-se o compromisso com a leitura do texto em voz alta, com as diversas entonações realizadas pelos diferentes níveis de leitura dos leitores participantes, a partir do confronto de ideias que se compuseram em um modo de interpretação por acréscimos, silêncios e exclusões dos sentidos sempre negociados nas rodas de leitura.

## Referências

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 8 ed. São Paulo: T. A. Queiroz; Publifolha, 2000. (Grandes Nomes do Pensamento Brasileiro).

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *Remate de males*, Campinas, p. 81-90, 2012. DOI: 10.20396/remate.v0i0.8635992. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992>. Acesso em: 16 out. 2021.

DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

NOGUEIRA, Elê. *O velho tênis novo*. Nova Friburgo, Rio de Janeiro: In Media Res, 2019.

PARREIRAS, Ninfa. *A velha e os cocos*. São Paulo: Global, 2006.

PARREIRAS, Ninfa. *Donana e Titonho*. Rio de Janeiro: Paulinas, 2018.

PARREIRAS, Ninfa. *Coisas que viram outras*. Nova Friburgo, Rio de Janeiro: In Media Res, 2019.

PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. São Paulo: Editora 34, 2009.

SILVA, Márcia Cabral da. *Uma história da formação do leitor no Brasil*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

SILVA, Márcia Cabral da. Literatura infantil brasileira: conceitos e problemas a luz dos estudos de Leonardo Arroyo e Cecília Meireles. In: SILVA, M. C.; BERTOLETTI, E. N. M. (Org.). *Literatura, leitura e educação*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017. p. 51-72.

## Sobre as autoras

**Márcia Cabral da Silva**. Professora Titular em História do Livro e da Leitura, Doutorado em Teoria e História Literária (IEL/UNICAMP), Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, graduada em Letras para Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino, área da Linguística Aplicada à Alfabetização e ao Letramento.  
E-mail: [marciacs.uerj@gmail.com](mailto:marciacs.uerj@gmail.com).

**Claudia Fernandes de Amorim de Oliveira**. Graduanda no Curso de Pedagogia; Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino, área de Linguística Aplicada à Alfabetização e ao Letramento, graduada em Odontologia pela UERJ e com Pós-graduação em Odontologia do Trabalho pela ABOM.  
E-mail: [claudia.oli\\_18@yahoo.com.br](mailto:claudia.oli_18@yahoo.com.br).

**Patrícia Fernandes de Barros Ferreira.** Mestranda em Educação junto à Linha de Pesquisa Instituições, Práticas Educativas e História do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; graduada em Letras (Português-Alemão) e em Direito na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

*E-mail:* [patriciafbferreira@gmail.com](mailto:patriciafbferreira@gmail.com).